

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18	Belmira Rodrigues Machado e marido; Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, sogro e avós; Manuel Rodrigues Montes; Madalena Martins Caravela (aniv.); Maria Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; João Carvalhosa; Em ação de graças a S. José
13	Ter	18	Rosa Alves Maciel e marido; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Rosalina Gomes da Cruz e irmãs; Maria Parente Pires Lopes e marido; Vítor Manuel da Fonte Pinheiro (aniv.); Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Pais de Ester Reis; Florinda dos Santos Barbosa (aniv.) e pais; Ermesinda Esteves; João Carvalhosa
14	Qua	18	Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Elisa Ramos da Silva; Generosa Gomes Duarte (aniv.) e marido; Braselina Gomes do Rego e marido; Emídio Sousa Reigada e esposa; Maria José Parente Palhares; Maria José Azevedo Campainha; Floriano dos Santos Martins e esposa; João Carvalhosa
15	Qui	18	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos; Teresa Gomes do Rego; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; João Carvalhosa
16	Sex	18	Martinho Quesado São Mamede e esposa; Bernardino Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhadas; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; António Joaquim Gonçalves Silva; Carolina Afonso Barreiros e marido; Augusto Pinto (aniv.); João Carvalhosa; João da Gama, esposa e filho; Engrácia de Castro e marido
17	Sáb	18	Olívia da Costa e marido; Antónia Dinis (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira da Costa Faria, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais sogros e irmão; Pais, sogros, cunhada e irmãos de Dália; Casal das Mós e cunhada; Domingos Gouveia Machado; João Carvalhosa; Lúcia de Jesus Carvalho da Cruz; Maria da Conceição Manso Borlido e marido
18	Dom	9	António Lopes Mourão, pais e sogros; Laura Soares de Freitas e marido; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves da Costa, filho e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; José Correia Quintas e esposa; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Rosa Alves Maciel e marido; Manuel da Silva Rocha, sogro e família; Maria Consolação; João Carvalhosa; Em ação de graças a S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 210 – 11/12/2016

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano A



«Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres». ... Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «... É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’.»» (Evangelho)

Festas de Natal

Por: Paulo Rocha

Entre as muitas festas de Natal que acontecem em cada ano, há uma que se realiza há quase trinta e que é particularmente significativa. Não sou convidado nem depende de mim seja o que for para que ela seja muito importante, como tem sido. Normalmente vejo imagens do que acontece, ouço relatos, acolho experiências. Por vezes, contribuo para que outros possam ver essas imagens, ouvir os relatos e conhecer muitas das experiências que por lá passam.

Claro que a Festa de Natal por excelência é a que acontece na “Noite Feliz”, onde tudo é sinal do Mistério que se celebra. E mesmo que o ambiente criado para uma época do ano nem sempre tenha na sua origem convicções crentes, esse Acontecimento Maior da História da Humanidade, capaz de determinar uma viragem de era, de antes de Cristo para depois de Cristo, é sempre a referência cultural. Até quando é negada.

Mais do que combater símbolos estranhos ao Natal, sons que não afinam com esta qua-

dra e hábitos que se distanciam de marcas da tradição, é bem mais estimulante ser cúmplice de histórias que recriam, em cada tempo, o ambiente natalício de luz e de paz.

Uma Festa de Natal só acontece quando há luz e paz de Belém para partilhar. Tudo o resto é esquecido. Até os presentes! Basta recordar como foram as festas de Natal das crianças que nos são mais próximas, nomeadamente os filhos. O que saiu do embrulho, o doce daquele dia ou o piscar da iluminação que rapidamente se fundiu talvez esteja perdido na memória. Mas a luz e a paz que se notavam no rosto de todas as crianças, tanto as que representavam o Menino Jesus, o pastor ou de outra personagem de um presépio permanecem como marca desse Natal.

Mas esta não é a tal festa particularmente significativa. Trata-se de uma festa com frágeis da sociedade, com pessoas que, por circunstâncias várias, têm a rua por abrigo... Por uns dias, são convidados para uma Festa de Natal: a Festa de Natal da Comunidade Vida e Paz. Realiza-se há quase 30 anos e é uma oportunidade para oferecer afeto e segurança a quem vive na solidão. Mais do que uma refeição e uns brindes natalícios, esta Festa oferece o Natal! Cria o conforto físico e emocional para que mulheres e homens em situação de sem-abrigo possam reencontrar um projeto de vida, porque encontram um ambiente facilitador à resolução de problemas que pareciam sem solução, seja no âmbito da saúde, da higiene e até de apoio jurídico que possibilita recuperar, também por essa via, a cidadania.

Felizmente, há muitas festas como esta, não só a pensar nas pessoas que vivem em situação de sem-abrigo. Basta que ofereçam a luz e a paz de Belém. O Natal!

3.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 35, 1-6a.10

2.ª Leitura: Tg. 5, 7-10

Evangelho: Mt. 11, 2-11

- As verdadeiras credenciais -

Neste terceiro domingo da nossa caminhada em Advento emerge de novo a figura de João, o Batista, em duas dimensões aparentemente incompatíveis: por um lado, a sua extraordinária grandeza (“entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior” que ele), mas, por outro, vivendo uma profunda crise de fé (“és tu Aquele que há de vir ou devemos esperar outro?”), dado que se encontra injustamente preso e invadido pela sensação de que sobre ele caiu um profundo abandono, ele “a voz” silenciada, sem qualquer movimento ou levantamento em seu favor. Daí a sua iniciativa em enviar uma delegação junto de Jesus.

E a resposta de Jesus, embora pareça manifestar uma enorme indiferença pela situação em que ele se encontra, é, bem pelo contrário, a única resposta válida: “ide contar a João o que vedes e ouvís...”. De facto, respostas de palavras bonitas feitas é o que mais há por aí fora a todos os níveis, mas que o vento leva e que desaparecem mais rapidamente que o fumo.

O que verdadeiramente conta são ações, atitudes, gestos e compromissos, exatamente o que Jesus estava fazendo naquele momento: os cegos passavam a ver, os coxos a andar, os leprosos recuperavam a saúde, os surdos começavam a ouvir, os mortos ressuscitavam e a boa nova era anunciada! São os ‘sinais messiânicos’ anunciados pelo profeta Isaías, permitindo a sua realização identificar o verdadeiro Messias.

É este critério que precisamos de transpor para as nossas comunidades cristãs e para a vida de cada um de nós. Estas são as verdadeiras credenciais, as únicas que podem dissipar todas as dúvidas. De facto, convém que nos perguntemos: onde estou eu, onde estamos nós, cristãos, face aos inúmeros e reais problemas das pessoas, particularmente dos pobres, dos sozinhos, dos marginalizados, dos emigrados? Onde estou eu, onde estamos nós, cristãos, face às iniciativas legislativas que se anunciam e que são contrárias não só à nossa fé, mas também aos nossos valores civilizacionais e éticos? Não sofreremos nós, como dizia recentemente alguém, de uma estranha esquizofrenia e bipolaridade que nos permite conjugar fé e legalização do aborto ou da eutanásia? Será verdadeira compaixão optar pela eliminação dos que sofrem, em vez de estarmos a seu lado e aliviar o seu sofrimento por uma presença silenciosa e compreensiva, mas verdadeiramente compassiva?

Convenhamos que podem ser perguntas incómodas, mas pretender ignorá-las ou evitá-las só poderá contribuir para o nosso descrédito. E o mundo de hoje não precisa do nosso silêncio cobarde e cúmplice, mas dos nossos ‘sinais messiânicos’, que abram caminho ao nosso Deus, que a todos quer salvar!

E é sobretudo o mundo do sofrimento e da dor que precisa de ser iluminado pelos sinais messiânicos do ‘estar com’, da escuta empática, da consolação. Devem ser estes, pois, os nossos sinais, chamados que estamos a ser “ministros da esperança”. Têm de ser estas as nossas credenciais!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Bênção de imagens do Menino

Jesus: No final das Eucaristias deste fim de semana, conforme o pároco informou nas Eucaristias do passado dia 8, serão benzidas as imagens do Menino Jesus que os fiéis trouxeram consigo, para colocarem no presépio das suas casas.

Dia de Espiritualidade do MCC:

Lembramos que neste domingo, dia 11, das 9,30 às 17 h., promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), realiza-se no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, um Dia de Espiritualidade para Cursilhistas, mas aberto a todos.

Se um dia fez um Cursilho de Cristandade e quer continuar a progredir na fé e ajudar outros a fazer o mesmo, participe e leve a sua família ou amigos consigo! Participe!

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne na próxima quinta-feira, dia 15, às 21,15 h., no Cartório Paroquial.

Como de costume, qualquer paroquiano pode intervir no início da reunião, desde que seja para apresentar ao Conselho assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Recital de Piano, por Pedro Burmester:

Na próxima sexta-feira, dia 16, às 22 h., na igreja da Sagrada Família, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima, cidade de Viana do Castelo, vai decorrer um concerto de piano, por Pedro Burmester.

A Paróquia de N. Sr.ª de Fátima celebra em 2017 os seus 50 anos de existência, mas as “Bodas de Ouro” começam já a ser celebradas este mês, fazendo parte do programa este concerto, patrocinado pela Caixa Agrícola do Noroeste e com entrada gratuita. Participe!

Reunião do MCC: Os cursilhistas da paróquia terão a sua reunião mensal no próximo sábado, dia 17, às 16 h., no Cartório Paroquial.

Catequese – Festa de Natal: A Festa de Natal da Catequese decorrerá este ano no próximo sábado, dia 17, às 21 h., no salão paroquial. Convidam-se todos os catequizandos e suas famílias a participar!

Bênção das grávidas na Sé: Como já é habitual no último domingo antes do Natal, vai ser concedida uma bênção especial para as senhoras grávidas, no próximo domingo, dia 18, na Eucaristia das 18 h., pelo Bispo da nossa Diocese, D. Anacleto Oliveira, na Sé de Viana do Castelo. Participe!

Ecoss da Visita Pastoral: Decorreu com muita alegria e fé a Visita Pastoral feita pelo Bispo Diocesano, Sua Ex.cia Rev.ma, D. Anacleto Oliveira, à nossa paróquia, no passado fim de semana e um pouco ao longo de toda a semana.

A todos cativou a simplicidade, simpatia e proximidade com que o nosso Bispo contactou com as pessoas e realidades da nossa paróquia.

O pároco agradece em nome pessoal e de toda a paróquia a todos os que contribuíram, com o seu trabalho e dedicação, para que tudo corresse da melhor maneira. Bem hajam!

Informa ainda que a oferta da paróquia, entregue pelo CPAE ao Sr. Bispo em favor das obras do Centro Pastoral Paulo VI, foi de 300 euros. Não foi ainda contabilizado o ofertório das Missas do passado fim de semana para esse fim, mas se ultrapassar esta quantia será enviado o saldo para a Diocese, para a mesma finalidade.

(Continua na pág. 4)